



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

MARINALVA ALVES GONÇALVES

**ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DAS VIVÊNCIAS DA
PROFESSORA COM CRIANÇAS DO 1º EM SALA DE AULA NA ESCOLA
UMBELINO**

**Bragança-PA
2025**

MARINALVA ALVES GONÇALVES

**ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DAS VIVÊNCIAS DA
PROFESSORA COM CRIANÇAS DO 1º EM SALA DE AULA NA ESCOLA
UMBELINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.

**Bragança-PA
2025**

MARINALVA ALVES GONÇALVES

**ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DAS VIVÊNCIAS DA
PROFESSORA COM CRIANÇAS DO 1º EM SALA DE AULA NA ESCOLA
UMBELINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.

Data: 05/05/2025

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professor Dr. Francisco Pereira de Oliveira (FACED/UFPA)

Assinatura _____

Professor Rogério Andrade Maciel (FACED/UFPA)

Assinatura _____

A natureza do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético, que representa sons da língua por letras, exige práticas de ensino que conduzam a criança a ter consciência dos sons da língua – consciência fonológica (Magda Soares, 2021).

Aos meus filhos por todo amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade, vida e saúde, aos meus filhos que muitas vezes ficaram sem a presença da mãe para que este fim fosse possível, aos meus pais pela imensa compreensão e rede de apoio ao meu bebê, aos amigos que me incentivaram muitas vezes quando o cansaço abatia, a minha orientadora por não ter desistido de mim quando eu mesma já não tinha mais forças pra seguir, e a mim mesma que diante de todos as tribulações e dificuldade ainda cultuava a esperança de alcançar esse grande feito!

Obrigada de coração!

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso é resultado da pesquisa a respeito do processo de alfabetização da turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Umbelino do Município de Viseu, Estado do Pará. O objetivo principal é descrever as estratégias criadas pela professora Alves na mediação do ensino de crianças entre 4 e 5 anos na aquisição da leitura e escrita. Alfabetização é um processo de ensinar os sons e os signos linguísticos, as escritas dos fonemas em grafemas em que o (a) professor (a) alfabetizador deve se apropriar do campo teórico-prático e promover o ensino as crianças. A metodologia da pesquisa é do tipo descritiva, de abordagem qualitativa, com uso da técnica da observação participante visando coletar a interação professora e crianças na estratégia de alfabetizar em sala de aula. Os resultados da pesquisa apontam que a professora confecciona recursos pedagógicos e ensina as crianças por meio de brincades, jogos, caça-palavras e desenvolve a consciência fonológica das crianças em sala de aula. Os achados mostram que as crianças por meio da avaliação diagnóstica individual reconhecem o alfabeto e os sons, os sons das famílias e identificam os sons fonológicos. A pesquisa conclui que algumas crianças ainda estão no nível pré-silábico, outras silábicos não sonoro e outras silábicos sonoro. As crianças se sentem motivadas quando são envolvidas no processo de planejamento de atividades e na produção de suas atividades, elas se envolvem mais quando as aulas são organizadas pelos brincades e jogos.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Ensino Fundamental. Professora. Crianças.

Sumário

.....	1
1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO DE ABORDAGEM	14
2.1 ÁREA DE ESTUDO.....	14
2.1.1 Viseu-Pará.....	14
2.1.2 Escola Municipal Umbelino Ferreira.....	15
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA	15
2.4 COLETA DOS DADOS DA PESQUISA	16
3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DAS VIVÊNCIAS DA PROFESSORA COM CRIANÇAS DO 1º EM SALA DE AULA NA ESCOLA UMBELINO	18
3.1 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	18
3.2 RELATOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO.....	18
3.3 AS MINHAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS CRIANÇAS DO 1º ANO.....	26
CONCLUSÃO DA PESQUISA	37

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia aborda a temática do processo de alfabetizar letrando e as estratégias no ensino da leitura e escrita vivenciada por mim em sala de aula como professora alfabetizadora de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Umbelino da rede municipal de Viseu, Região Nordeste do Estado Pará. A escolha pela unidade escolar se justifica pela familiaridade com a cultura escolar, as dinâmicas de funcionamento, os desafios e as potencialidades do olhar sensível do processo de alfabetização e letramento, além do relacionamento com os profissionais da Escola há mais de 10 anos.

Trabalho na rede municipal de Viseu há mais de 10 anos como professora do magistério atuando com turmas do 1º ano, por isso, o meu interesse pessoal em escrever sobre as minhas vivências em sala de aula voltada para o processo de alfabetização e letramento. No 1º ano do Ensino Fundamental tenho vivenciado as experiências práticas no dia a dia da sala de aula com crianças ávidas para aprender a ler e escrever. Outra motivação é por fazer parte do processo formativo do Alfabetiza Pará que oferece uma perspectiva fundamental para a discussão e o aprofundamento desse tema tão importante na educação da rede municipal de Viseu, além disso, acompanhar as crianças no início de sua jornada de aprendizado da leitura e escrita é experimentar de forma concreta as possibilidades e conquistas do ato de ler e escrever, pois em sala de aula se vivencia as limitações que elas enfrentam ao decifrar as primeiras letras, formar sílabas e construir palavras, assim como é primordial celebrar cada avanço e a alegria de descobrir o mundo da escrita.

Observar e participar de forma direta das diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem em uma turma de 1º ano, a diversidade de níveis de desenvolvimento é rica de aprendizados. As crianças que chegam a Escola Municipal Umbelino com diferentes bagagens de experiências e a linguagem da escrita precisam das estratégias da professora no atendimento de cada uma delas. Por isso, o desenvolvimento e aplicação de estratégias pedagógicas concretas no cotidiano escolar com diferentes abordagens, atividades e recursos para tornar o processo de alfabetização e letramento mais feliz para elas é o desejável.

Assim, em sala de aula busco ficar atenta para o que funciona na prática e o que precisa ser adaptado a realidade e amadurecimento de cada criança. É preciso ter sensibilidade para as nuances do processo, perceber as sutilezas da transição da oralidade para a escrita, as dificuldades de consciência fonológica, a importância do contexto e do significado para a compreensão e a produção textual. Acompanhar o desenvolvimento de uma criança que começa

o ano sem saber ler e escrever e termina o ano letivo desenvolvendo as habilidades de decodificar textos simples e expressar suas ideias por escrito, isso é uma das recompensas mais gratificantes da profissão de ser professora alfabetizadora. As minhas vivências e as experiências como professora do 1º ano são essenciais para enriquecer o debate sobre alfabetização e letramento na pesquisa do TCC, bem como compartilhar as vivências, estratégias pedagógicas, possibilidades e conquistas podem inspirar outros colegas pedagogos (as), bem como, pode contribuir na formação inicial de professores, principalmente, ajudar a aprimorar as práticas em sala de aula no nosso município.

A minha escolha pelo município se justifica por ser moradora, pela parceria da oferta de uma turma flexibilizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança em parceria com a Secretaria Municipal de Viseu resultou na oferta de uma turma flexibilizada em 2014. Essa parceria tem influenciado as práticas pedagógicas de formação inicial e continuada dos (as) professores (as), que atendem principalmente à Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, portanto, essas ações são relevantes para a temática desta pesquisa.

A UFPA, cria estratégias de ofertar turmas flexibilizadas como política educacional de interiorização como forma de democratizar o direito à educação superior e atender o público de diferentes territórios distantes da capital. Considerando, a diversidade de unidades escolares em Viseu, com diferentes tamanhos, infraestruturas e perfis de atendimento, distribuídas tanto na sede do município quanto em comunidades ribeirinhas e rurais e a política de formação do Alfabetiza Pará, um programa do governo estadual na garantia de que todos estudantes da rede pública de ensino estadual e municipal sejam alfabetizados até o final do 2º ano dos Anos Iniciais. Nesse sentido, as escolas municipais de Viseu participam do programa em atenção especial ao processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso assume a concepção de alfabetização como o ato de alfabetizar crianças a partir do conhecimento dos signos, sinais, fonemas e grafemas visando a formação de ideias na leitura de textos e na escrita (Magda, 2021). Para Kramer (2019, p. 234) a alfabetização deve proporcionar o ensino da leitura e da escrita e a valorização da educação da escola pública, pois “a importância de que se reveste a escola pública de qualidade como espaço capaz de assegurar a socialização dos conhecimentos para todos”. A alfabetização de acordo Soares (2016, p. 328) é “a aprendizagem de um sistema de representação”, como as letras, os sons são representados em fonemas, é “a relação entre as notações (as letras) e aquilo que representam (os fonemas) não é lógica nem natural – e é um sistema regido por normas – por convenções e regras”.

Soares (2023, p. 39-40) defendia que na etapa da Educação Infantil deve-se permitir que as crianças desenvolvam habilidades que serão usadas no processo de alfabetização. Para a autora “não é uma questão de alfabetizar na Educação Infantil, mas de ter um trabalho direcionado e intencional que leve as crianças para o mundo letrado”. Assim, é preciso desenvolver a consciência fonológica. “A consciência fonológica [identificar sons individuais, separar palavras em sílabas, identificar semelhanças sonoras entre palavras e manipular sílabas e sons, como fazer rimas] é importantíssima de ser trabalhada nessa etapa, porque dá uma base realmente bem refinada para as crianças já no 1º ano”.

De acordo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9. 394/1996, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são essenciais no processo de alfabetizar letrando crianças, pois essas dimensões alfabetizar e letrar devem promover o desenvolvimento de habilidades das práticas leitoras. No processo da alfabetização deve ocorrer a aquisição de tecnologias da aprendizagem da escrita como os sistemas de escrita e as técnicas para o uso e o desenvolvimento de habilidades para usar essas tecnologias na prática social, que é o letramento, ele visa o desenvolvimento de habilidades para o uso dessa tecnologia em práticas da vida social.

A alfabetização é aquisição de tecnologias que se refere ao domínio do sistema de escrita alfabética, envolve compreender a natureza alfabética da escrita, uma vez que as letras representam sons (fonemas) da fala e a combinação dessas letras formam sílabas e palavras. Aprendizagem da escrita envolve o desenvolvimento das habilidades motoras necessárias para grafar as letras e palavras, bem como a internalização das convenções ortográficas básicas (Soares, 2023; Kramer, 2019). O sistema de escrita compreende o conhecimento das regras e convenções do sistema alfabético, como a direção da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo), o uso de letras maiúsculas e minúsculas, a segmentação das palavras e o uso de sinais de pontuação iniciais. A técnica para seu uso diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de decodificação e codificação.

A decodificação permite ler as palavras, transformando as letras em sons e, posteriormente, em significado. A codificação permite escrever, transformando os sons em letras e palavras. Portanto, o desenvolvimento de habilidades para o uso dessa tecnologia na prática social pode ser entendido como a capacidade inicial de utilizar a escrita para propósitos básicos, como escrever o próprio nome, pequenas listas ou mensagens simples, em contextos sociais imediatos. O letramento é o desenvolvimento de habilidades para o uso dessa tecnologia em práticas sociais, portanto essa dimensão vai além do domínio do sistema de escrita por que envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma significativa nas diversas práticas

sociais. Assim, deve o leitor compreender e interpretar diferentes tipos de textos (narrativas, informativos, instrucionais, etc.); produzir textos adequados a diferentes propósitos e contextos; utilizar a leitura e a escrita como ferramentas para aprender, se informar, se comunicar, participar socialmente e expressar suas opiniões; desenvolver o senso crítico em relação aos textos lidos e produzidos.

Considerando, a conexão entre alfabetização e letramento é fundamental entender que são duas dimensões distintas, mas para fins de análise na prática pedagógica, elas são interdependentes e devem ocorrer de forma simultânea e integrada nos Anos Iniciais. A alfabetização fornece a "tecnologia" (o domínio do sistema de escrita), enquanto o letramento desenvolve as habilidades para usar essa tecnologia de maneira significativa e contextualizada.

Ao proporcionar experiências ricas e diversificadas com a leitura e a escrita desde o início da escolarização, os (as) professores (as) dos Anos Iniciais estão construindo as bases para que as crianças se tornem leitores e escritores competentes e engajados nas práticas sociais da cultura escrita. A LDB de 1996, ao enfatizar a importância dessa etapa, reconhece o papel fundamental da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento escolar e para a plena participação cidadã dos estudantes.

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita (Soares, 2023, p. 12).

Outro documento normativo que trata da alfabetização e letramento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que indica que se considere os processos interligados e fundamentais para o desenvolvimento pleno dos estudantes. A BNCC (2017) define a alfabetização como o aprendizado das convenções da escrita, o domínio do sistema alfabético e das relações entre fonemas e grafemas sons e letras. Estabelece que a alfabetização deve ocorrer, prioritariamente, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Enfatiza a importância de que, ao final desse período, os alunos sejam capazes de compreender as diferenças entre escrita e outras formas gráficas; dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script); conhecer o alfabeto do português; a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; saber decodificar palavras e textos escritos e ler reconhecendo as palavras.

A BNCC organiza o ensino da Língua Portuguesa em quatro práticas de linguagem, que devem estar integradas ao processo de alfabetização como a leitura e escuta na compreensão de textos diversos; a escrita de diferentes gêneros textuais; a habilidade de expressão e compreensão oral e foco na reflexão sobre a língua e seus mecanismos.

Assim, na BNCC (2017) o letramento deve tratar das práticas sociais de leitura e escrita, que envolve a compreensão da função social da escrita, a capacidade de usar a leitura e a escrita em diferentes contextos e para diversos propósitos, bem como, o processo de alfabetização desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio. Ainda, defende que o trabalho pedagógico deve privilegiar as linguagens em proporcionar as crianças contato com diversos gêneros textuais que circulam socialmente como contos, poemas, receitas, notícias entre outros gêneros e em diferentes suportes didáticos livros, revistas, internet e outros. É importante contextualizar o uso da língua em situações reais da vida cotidiana e pública, pesquisa e articulação das Artes integrando alfabetização e letramento:

Por isso, alfabetizar letrando exigem formas de aprendizagem, a criação de estratégias diversificada e habilidades, desse modo Soares (2023, p. 12) defende que a interdependência dos termos gerou a dimensão alfabetizar letrando que se complementam. Partindo desse entendimento que é desejável ensinar as crianças a alfabetização e o letramento como ações conjuntas, que se fez necessário realizar o levantamento de Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia abordando essas temáticas entrelaçadas a fim de perceber os tipos de abordagem e encaminhamento metodológico nas pesquisas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

Ao visitar o site da biblioteca setorial do Campus de Bragança da UFPA, localizei dois Trabalhos de Conclusão de Curso¹ abordando a alfabetização e o letramento. Na leitura dos Trabalhos identifiquei que abordagem do tipo qualitativa, campo teórico da perspectiva de alfabetizar e o letramento linguístico. A pesquisa da estudante Elana² turma 2017 flexibilizada Campus Capanema, que aborda a alfabetização em uma escola privada no contexto da pandemia da Covid-19, escutando os professores sobre a atividade para casa, que foi uma realidade pedagógica adotada pelo sistema de educação no Brasil. O TCC da estudante Laiane³ turma 2017, Bragança abordou a alfabetização e o letramento linguístico a partir das atividades

¹ Trabalhos de Conclusão de Curso orientados pela Professora Ana Paula Vieira e Souza.

² Elana Alves de Oliveira, O Processo de Alfabetização no Ensino Remoto nos Discursos de Professoras, Bragança, FACED, 2021.

³ Maria Laiane do Carmo Matos, Atividades de leitura e escrita na prática do letramento linguístico na turma do 5º da escola E.M.E.F Jorge Daniel Ramos pós a pandemia da covid-19, Bragança, FACED, defendido em 2022.

pedagógicas de estudantes no período do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental no contexto da pandêmico da Covid-19.

Assim, não foi localizado TCCs abordando as vivências e estratégias de professor (a) conectando alfabetizar e letrar associados, a partir dessa lacuna que percebi o quão interessante a pesquisa abordando as práticas pedagógicas de uma professora que atua na alfabetização de crianças no município de Viseu-PA. Considera-se relevante o estudo da temática alfabetização e letramento para a educação municipal viseuense, que pode contribuir para a área específica do conhecimento e prática de professores alfabetizadores.

Após essa contextualização apresento o problema que busca investigar **quais as estratégias mediadas em sala de aula sobre o processo de alfabetização no ensino da leitura e escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Umbelino de Viseu, Estado do Pará?**

Para responder o problema da pesquisa, apresento o objetivo geral que é descrever as minhas estratégias de ensino da leitura e escrita na alfabetização em sala de aula com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental matriculadas na Escola Municipal Umbelino de Viseu, Estado do Pará. Os objetivos específicos buscam: a) identificar as minhas estratégias de alfabetização criadas no ensino da escrita e leitura de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental; b) apresentar as minhas estratégias de ensino da escrita e leitura no processo de alfabetização por meio de atividades com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental; c) analisar as minhas estratégias na aquisição da leitura e escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Umbelino, Viseu-Pará.

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em seções, que na primeira seção apresenta o campo teórico acerca da alfabetização e letramento; na segunda seção, apresenta-se a metodologia de pesquisa adotado para a definição das técnicas de coleta de dados e processos de análise. Na terceira seção é apresentado os resultados da pesquisa a partir das análises indicando os achados do problema analisado. Por fim, as conclusões em que se destaca o objetivo alcançado sobre o problema. Apontar novas pesquisas com enfoques diferentes ao estudo realizado a respeito do processo de alfabetizar letrando.

2 MÉTODO DE ABORDAGEM

Nesta seção apresenta-se o método de abordagem da pesquisa é do tipo interacional e de abordagem qualitativa, bem como, os procedimentos metodológicos orientadores na aplicação da técnica da observação participante e do uso imagético das atividades realizadas em sala de aula. A pesquisa é interacional porque estuda o fenômeno social alfabetização e letramento em uma turma do 1 ano/9 do Ensino Fundamental da Escola Municipal Umbelino Ferreira, localizada no município de Viseu Pará, que segundo Gatti (1999) busca identificar as relações do cotidiano escolar entre professor e alunos, nesse sentido, procura-se explicar as estratégias pedagógicas no processo de alfabetização e letramento de crianças.

2.1 ÁREA DE ESTUDO

2.1.1 Viseu-Pará

O município de Viseu foi fundado em 27 de janeiro de 1781, localizado no nordeste do Estado do Pará, na microrregião de Guamá, com população estimada em 2024 de 61.970 habitantes, área territorial de 4.972,936 km², a população nascida no local é denominada de viseuense. Distante da capital Belém, aproximadamente 320 km, faz fronteira com os municípios de Bragança, Carutapera (MA), Nova Esperança do Piriá, Cachoeira do Piriá, Santa Luzia do Pará e Augusto Corrêa (IBGE). O bioma predominante é a Amazônia, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,515 (IBGE, 2024), com área de proteção ambiental como a Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba e a Reserva Extrativista Marinha de Gurupi-Piriá.

A pesca artesanal tem grande relevância socioeconômica para a população como fonte de renda e alimento para a população, agricultura familiar é relevante para as famílias viseuense. As culturas de Viseu, são ricas e diversas, retrata a história, o modo de vida e as tradições da região amazônica, pois são manifestações populares e festivas como o carnaval de Viseu com blocos de rua; festas juninas como celebrações de São João, São Pedro e Santo Antônio, especialmente, marcada por danças como o boi-bumbá com características local, quadrilhas, comidas típicas como peixe, maniçoba e doces de frutas regionais). Há Festividades Religiosas dedicadas aos padroeiros das comunidades como São Sebastião e São Benedito.

No aniversário do Município em julho é celebrado com evento cultural e tradições influenciado pelos saberes tradicionais da população de viseuense. O artesanato local produzido de matérias-primas da região como palha, madeira e o barro na confecção de cestos, objetos de decoração e utensílios. A culinária Amazônica é rica em peixes de rio e mar, camarões, frutos

como o açaí, o cupuaçu e a manga, além de pratos como a maniçoba e o tacacá, que carregam influências indígenas. A cultura do município é diversa com crenças das religiosidades do catolicismo, evangélico e do candomblé e da oralidade e saberes tradicionais relacionados a serra do Piriá, que é uma característica das culturas amazônicas.

2.1.2 Escola Municipal Umbelino Ferreira

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Umbelino Ferreira está localizada em Viseu, Estado do Pará, situada na Travessa Bom Futuro, bairro Mangueirão. Oferta o ensino no período diurno, vespertino e noturno para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A infraestrutura conta com acessibilidade adequada, incluindo rampas, corrimão, portas amplas e banheiros específicos para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. O espaço é composto por salas de aula climatizadas, um auditório, uma biblioteca com área de leitura, além de um pátio coberto e um laboratório de informática. Os alunos têm acesso à internet de banda larga e serviços de alimentação escolar. O corpo docente conta com profissionais qualificados em segurança e supervisão pedagógica, garantindo um ambiente seguro e propício ao aprendizado (Viseu, PMV, 2024).

No ano de 2025, são duzentos e setenta e cinco (275) estudantes matriculados do 1º ao 5º ano, nos turnos da manhã e tarde. A EJA, 1ª e 2ª etapa, no turno da noite. A escola tem 42 anos de fundação, foi reformada e modernizada, possui 8 salas de aula climatizadas, 1 sala de atendimento do AEE, 1 secretária, 1 diretoria, 1 depósito, 1 sala de leitura, 1 sala de reuniões pedagógicas, refeitório, uma copa com banheiro e depósito de alimentos, 3 banheiros feminino e 3 masculino para alunos (as), um banheiro adaptado para cadeirante e demais acessibilidade, assim como os demais acessos estão adaptados. Tem uma área de lazer para as crianças com parquinho e pracinha arborizada. O quadro de funcionários são sessenta e um (61) funcionários: como professores, cuidadores, diretora, vice-diretora, secretária, uma coordenadora pedagógica, agentes de secretaria, merendeiras, zeladores, vigias e inspetores.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A observação participante foi na sala de aula em que atua como professora da Turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Umbelino, com a presença de dez (10) crianças matriculadas, com idades entre quatro e cinco anos. São filhos de moradores do entorno da escola, que vivem do comércio e da pesca. As crianças ao adentrarem a Escola trouxeram os

seus saberes culturais do contexto social. Algumas crianças precisaram de um tempo maior para se adaptarem a rotina escolar.

2.4 COLETA DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados coletados são originados da técnica da observação participante em que se observou a avaliação diagnóstica individual, que objetivou conhecer os saberes das crianças a respeito da leitura de palavras relacionadas ao seu cotidiano e os relatos das minhas experiências e vivências com as crianças no processo de alfabetização e letramento.

A observação participante de acordo Minayo (2001) o (a) pesquisador (a) se insere no contexto da sala de aula, estabelecendo uma relação direta com os participantes (alunos, professora etc.), pois esta imersão permite uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, pois é uma forma de um registro. O envolvimento e o comprometimento do (a) pesquisador (a) com o contexto são características fundamentais da observação participante, permitindo captar as interações e significados atribuídos que poderiam passar despercebidos em uma observação não participante.

Os eventos observados foram o planejamento, a organização das atividades e execução delas com as crianças mediadas por mim na turma do 1º ano. A escolha de descrever o momento do planejamento e a organização das atividades foi fundamental para entender como em sala de aula é estruturado o processo de alfabetização e letramento. Ao observar esses momentos, a ideia de reflexão sobre as intenções pedagógicas e os objetivos de se buscar alcançar as atividades propostas, bem como, as estratégias de organização como tempo, espaço, materiais e agrupamentos das crianças e planejamento. Observar as vivências das crianças como o planejamento incorpora o contexto e as experiências delas.

Abordagem Qualitativa de acordo Minayo (2023) é pertinente para o estudo de fenômenos sociais complexos como as interações em sala de aula, o processo de planejamento pedagógico e as nuances do processo de alfabetização e letramento. O foco na compreensão das interações, do planejamento e dos fenômenos sociais que emergem desse contexto escolar se alinha com os princípios da pesquisa qualitativa, que busca aprofundar a compreensão em vez de quantificar dados. A adequação do método qualitativo ao âmbito escolar é evidente, pois permite explorar as complexidades das relações pedagógicas, as diferentes formas de aprendizagem e os significados construídos pelos participantes dentro desse ambiente.

Os registros foram feitos no diário de campo detalhado, que é essencial manter um diário de campo rico em detalhes, registrando não apenas o que acontece, mas também suas

impressões, reflexões e as relações que você estabelece com os participantes. O foco nos Brincares a partir do planejamento e a organização das atividades de forma geral, portanto, direcionado as observações para as atividades lúdicas planejadas e organizadas.

A escolha pela observação participante e relatos de experiências como método de coleta de dados e abordagem qualitativa é adequada para investigar o processo de alfabetização e letramento no contexto escolar, especialmente, focar no planejamento e na organização das atividades voltadas para o trabalho pedagógico. A imersão no ambiente da sala de aula permitiu uma compreensão das dinâmicas e dos significados envolvidos nesse processo.

De acordo Minayo (2023) “sempre que se há coletas de dados de uma pesquisa é preciso que se pergunta: - o que fazer a partir daqui? O que deve ser feito com os dados coletados? A compreensão dos fatos se torna muito relevante na medida que para interpretar é preciso compreender e encontrar meios de resolver e buscar soluções para tais problemas. No processo de alfabetização é preciso compreender o nível em que cada criança está para então buscar mecanismo e a metodologia que melhorem e avancem cada nível diagnosticado.

De posse do material coletado foi organizado por eventos e fotografias para extrair as mensagens relacionadas as estratégias de alfabetização e relacionar com a teoria, fazer as inferências e interpretá-los sob o viés teórico do campo teórico da alfabetização. Os dados tabulados são agrupados em eixos temáticos com o uso de fotografia e fundamentado pela teoria do Alfalettar.

3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DAS VIVÊNCIAS DA PROFESSORA COM CRIANÇAS DO 1º EM SALA DE AULA NA ESCOLA UMBELINO

3.1 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nessa seção, apresenta-se os resultados a partir dos eixos temáticos originados da observação participante, dos relatos de experiência e avaliação diagnóstica, portanto, as atividades pedagógicas realizadas em sala de aula são descritas. É importante destacar que as atividades foram desenvolvidas na terceira semana de aula do mês de fevereiro de 2025, após a avaliação diagnose com a turma do 1º ano da escola Umbelino Ferreira. Os eixos temáticos gerados da coleta dos dados são: relatos da avaliação diagnóstica sobre alfabetização; relatos das práticas pedagógicas da professora sobre o processo de alfabetizar letrando na turma do 1º ano.

3.2 RELATOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

A avaliação diagnóstica é um princípio pedagógico com foco principal identificar o nível de conhecimento, habilidades e competências de estudantes em um determinado momento, geralmente, no início do período letivo, de uma unidade temática ou a introdução de um novo conteúdo como a alfabetização.

O foco da avaliação diagnóstica é compreender o ponto de partida de estudantes sobre o conhecimento prévio da alfabetização, para isso, é necessário que professor (a) conheça o que as crianças já sabem sobre leitura e escrita, reconhece o alfabeto, se enfrentam dificuldades, as lacunas no aprendizado de cada criança; destacar os elementos que se pode considerar como pontos fortes, o ritmo de aprendizagem da turma. Assim, as principais características da avaliação diagnóstica são ter caráter classificatório; não atribuir notas ou julgar o desempenho, mas especialmente obter informações para o planejamento pedagógico. É importante compreender que a avaliação diagnose os resultados servem para orientar o trabalho pedagógico de professor (a) na elaboração de estratégias de ensino que atendam as demandas sociais das crianças viseuense e às necessidades da turma.

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta essencial para que o (a) professor (a) é conhecer as crianças e suas necessidades de aprendizagem; adaptar o ensino para atender às diferentes realidades da turma; planejar as aulas de forma mais direcionada; intervir precocemente em dificuldades de aprendizagem e promover um ensino mais personalizado e significativo.

Pensar acerca do desenvolvimento da criança, é preciso refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem na avaliação nos Anos Iniciais, por fundamental que as práticas avaliativas utilizadas em sala de aula por professor (a) observem os avanços, conquistas e descobertas no universo de cada criança. De acordo Hoffmann (2012) a prática avaliativa deve qualificar os resultados para que o (a) professor (a) planeje as ações educativas voltadas para temáticas significativas do contexto social da criança.

A avaliação como processo educativo segundo Hoffmann (2012) e Luckesi (2010) deve ser para reflexão da prática pedagógica, uma vez que avaliar faz parte do ato de educar, pois deve ser uma prática que proporcione um olhar sensível acerca do desenvolvimento de cada criança. A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral, quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

Nesse sentido, a atividade da avaliação diagnose inicial foi realizada com dez (10) crianças, com questões da matéria de Língua Portuguesa e Matemática voltadas ao nível de aprendizagem do que é esperado por crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos. A metodologia e estratégias com foco na aprendizagem do alfabeto e sons das letras por meio do usou se de diversos recursos como imagens permanentes, letras e associações aos sons, uso do método fônico, além da estratégia da soletração. Todavia, o método fônico foi mais enfatizado para leitura e escrita, sendo essa proposta da Secretaria Municipal de Educação do município de Viseu.

A metodologia e estratégias com foco na aprendizagem do alfabeto e sons das letras por meio do usou de diversos recursos como imagens permanentes (alfabeto, números de 0 a 20, cartaz dos combinados, calendário, vogais, cartaz dos aniversariantes, cartaz das cores e formas geométricas) letras e associações aos sons (uso do método fônico) além da estratégia da soletração. Todavia, o método fônico foi mais enfatizado para leitura e escrita, sendo essa a nova proposta da Secretaria Municipal de Educação do município de Viseu.

AVALIAÇÃO INICIAL

- 1 ESCREVA SEU NOME. RESPOSTA PESSOAL.
- 2 OUÇA A LEITURA DO TEXTO. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO.

TEREZINHA DE JESUS

TEREZINHA DE JESUS
DE UMA QUEDA FOI AO CHÃO
ACUDIRAM TRÊS CAVALHEIROS
TODOS TRÊS CHAPÉU NA MÃO

O PRIMEIRO FOI SEU PAI
O SEGUNDO, SEU IRMÃO
O TERCEIRO FOI AQUELE
QUE A TEREZA DEU A MÃO.

DA TRADIÇÃO POPULAR




A) QUEM CAIU NO CHÃO?

<input checked="" type="checkbox"/> TEREZINHA DE JESUS	<input type="checkbox"/> SEU PAI
<input type="checkbox"/> OS CAVALHEIROS	<input type="checkbox"/> SEU IRMÃO

B) O QUE OS TRÊS CAVALHEIROS SEGURAVAM NA MÃO?

<input type="checkbox"/> 	<input checked="" type="checkbox"/> 
<input type="checkbox"/> 	<input type="checkbox"/> 

C) A QUEM TEREZINHA DEU A MÃO?

<input type="checkbox"/> AO SEGUNDO CAVALHEIRO	<input type="checkbox"/> A SEU PAI
<input checked="" type="checkbox"/> AO TERCEIRO CAVALHEIRO	<input type="checkbox"/> A SEU IRMÃO

12

Como professora utilizo uma rotina diária de leitura com a turma. A leitura deleite no começo da aula (que é uma atividade, na maioria das vezes, sem um objetivo didático específico, sendo apenas um estímulo para o prazer pela leitura e no envolvimento com o texto de forma divertida, podendo ser uma historinha, conto, poema ou música etc.), leitura dos recursos permanente da sala de aula como: alfabeto onomatopeia, vogais, números, cores, formas geométricas, calendário, combinados, silabário simples.

Durante as aulas se utiliza de recursos da ludicidade como jogos de leitura, ditado doce, apagado, jogos de matemática, fichas e crachás com o nome da criança e sorteio para o

ajudante do dia, além dos espaços do conhecimento da leitura. Esse espaço é disponibilizado uma vez por semana para as crianças utilizarem os recursos existentes nele.

PARA LER

ANTES DE LER
COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ VAI LER UMA **CANTIGA**.
• VOCÊ CONHECE A CANTIGA A CANOA VIROU?
• JÁ BRINCOU COM ESSA CANTIGA?

DURANTE A LEITURA
• SE VOCÊ JÁ CONHECE A CANTIGA, LEIA O TEXTO BEM RÁPIDO, PASSANDO O DEDO SOBRE AS PALAVRAS.

Peça aos estudantes que escrevam o nome de um colega nos espaços indicados.

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU,
POR DEIXÁ-LA VIRAR.
FOI POR CAUSA DE _____
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
TIRAVA _____
DO FUNDO DO MAR.

MAS EU NÃO SOU PEIXINHO
NEM SEI MERGULHAR...
COITADO DE _____
FICA DENTRO DO MAR!

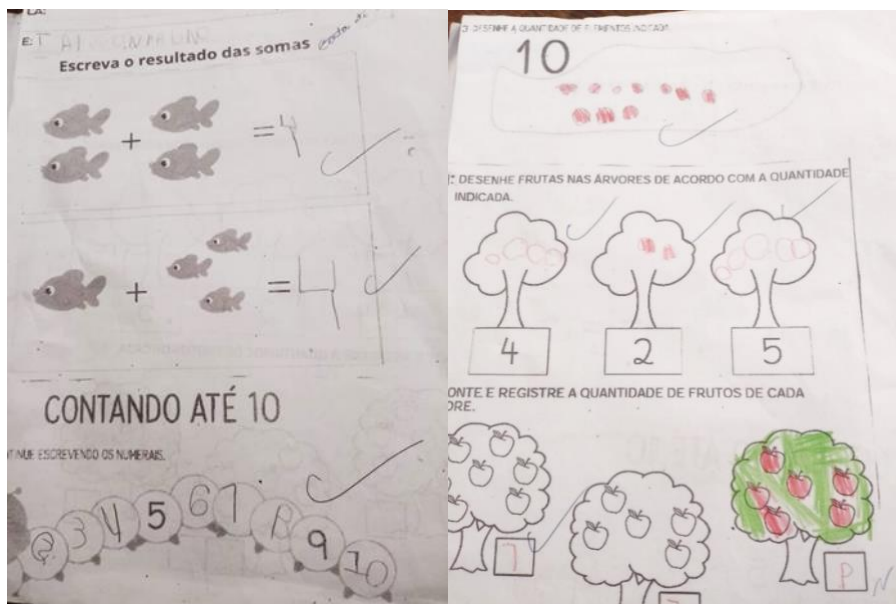
DA TRADIÇÃO POPULAR.

42

A turma participa da vivência do Projeto Alfabetiza Pará que chega no segundo bimestre como um aliado para que alcance o mais rápido possível os níveis concretos da escrita e da leitura das crianças da turma. Este projeto é uma proposta do governo do Estado do Pará que Visa ajudar e acelerar no processo da alfabetização e do letramento das crianças do primeiro ciclo. De acordo Souza (2018) a criança é um ser histórico, criativo que se desenvolve pelos brincares e expressa as vivências a partir do seu contexto social. A autora defende a necessidade de a escola planejar o currículo escolar considerando os brincares nas atividades pedagógicas, por considerar que proposta curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais o processo de alfabetização e letramento deve ser o ponto de partida para o aprendizado da criança.

Na minha concepção o Alfabetiza Pará é um projeto em fase de experimentação, pois não atende todas as particularidades encontrada nas turmas do 1º ano, por que verifico que os livros estão voltados ao nível da leitura já iniciada no nível silábico alfabético e isso exige um esforço maior da (o) professor (a) em criar estratégias voltadas para a questão de avançar os níveis do pré-silábico e silábico, sem considerar o nível de maturidade de cada crianças, sem considerar as especificidades de crianças com deficiências como o autismo, transtorno de déficit de atenção e outras que frequentam a turma da pesquisa. Eu busco trabalhar com sequência didática quinzenal em diálogo com os conteúdos dos livros didáticos e os assuntos do projeto Alfabetiza Pará e o conteúdo específico voltado para a etapa do 1º dos Anos Iniciais.

Imagem: 1 Avaliação diagnose da Linguagem Matemática



Fonte: (Marinalva Alves), 2025

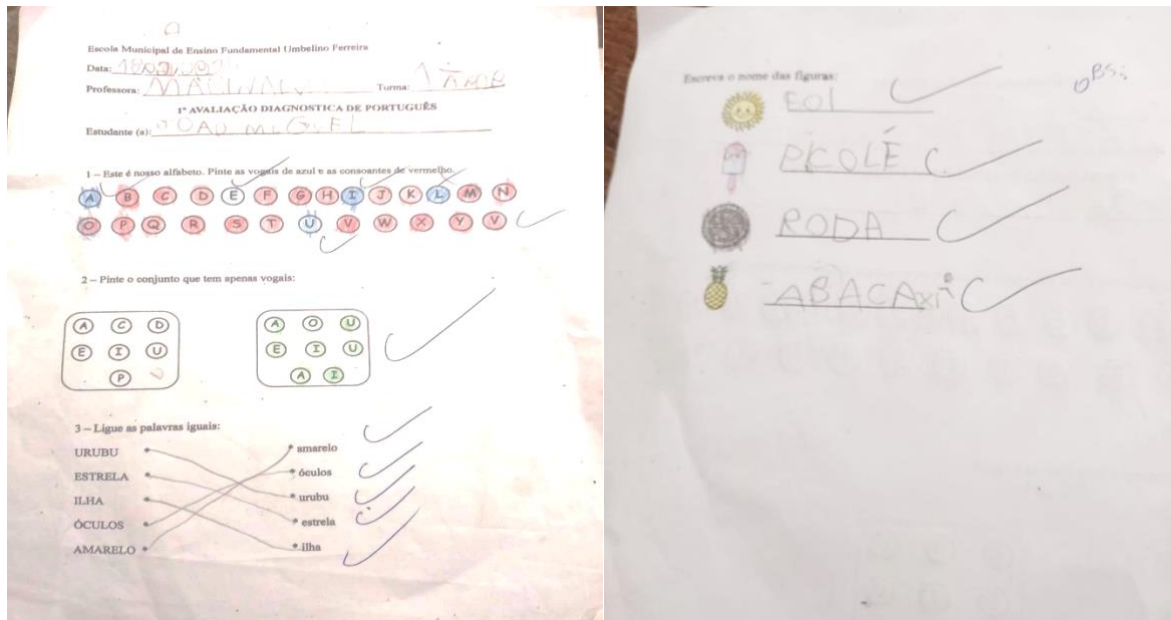
As imagens apontam a atividade de Matemática em que objetivou verificar o nível de conhecimento de cada crianças, quem sabia contar a 10 e quem ainda não sabia. Foram aplicadas duas atividades na avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica é um processo que visa identificar o nível de conhecimento, habilidades e dificuldades de crianças em um determinado momento. Ela é geralmente aplicada no início de um período letivo, pode ser utilizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem para verificar o progresso de cada estudantes.

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica se articula com a metodologia do Alfabetrar que inclui diagnósticos periódicos de aprendizagem, formação continuada de professores e

exposições pedagógicas, como o Alfalendo e o Paralfaletrar. Os resultados demonstram que a integração entre alfabetização e letramento possibilita avanços no desenvolvimento das crianças.

Assim, torna-se essencial garantir que as práticas pedagógicas integrem essas dimensões, proporcionando uma aprendizagem expressiva. A relação entre alfabetização e letramento também implica uma reflexão sobre os materiais didáticos utilizados nas escolas, a formação docente e as estratégias pedagógicas adotadas. Assim, na atividade da avaliação de Língua Portuguesa foi possível verificar que as crianças apresentam domínio do reconhecimento do alfabeto, escrevem os nomes das figuras conforme atividade a seguir

Imagem: 2 Avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa



Fonte: (Marinalva Alves), 2025

De acordo Freire (1997, p. 35) “não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática”. Assim, a avaliação prática deve considerar o contexto social, portanto, “a avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência”.

Na atividade de Língua Portuguesa constata-se que a maioria das crianças conseguiram realizar a avaliação diagnóstica, assim considero que essa atividade foi importante para o meu conhecimento sobre o nível da escrita e leitura da turma e para o planejamento das atividades do bimestre, principalmente, pelas crianças se depararem com uma atividade mais extensa,

outra razão foi de poder perceber a motivação e maturidade de cada criança na realização da tarefa, pois exige delas maior concentração.

Durante a avaliação diagnóstica busquei atribuir responsabilidade as crianças a respeito da relevância de responder a atividade avaliativa, bem como, que esse tipo de tarefa faz parte do processo de ensino e aprendizagem na Escola e em outros períodos do ensino. De acordo Saul (2009, p.33) avaliação diagnóstica é para atender as principais práticas educativas; conhecer o aluno, a bagagem cognitiva, cultural e suas habilidades; identificar possíveis dificuldades de aprendizagem; verificar o que a criança já aprendeu, ainda não aprendeu, serve para identificar os motivos da não aprendizagem; caracterizar os interesses, as necessidades e serve para o planejamento do trabalho pedagógico.


NÚMEROS ATÉ 10

1 LIGUE CADA NÚMERO AO BOLO COM A QUANTIDADE CORRESPONDENTE DE VELAS.


5

6

4




2 NAS FIGURAS, QUANTOS BRINQUEDOS SÃO DE CADA TIPO?



SÃO uma PIPA, duas BOLAS,
três PIÕES E quatro BONECAS.

3 DESENHE 3 MAÇÃS. DEPOIS, PINTE-AS. Exemplo de desenho:



36 TRINTA E SEIS

BNCC em foco:
EF01MA01, EF01MA04

No processo da avaliação diagnóstica cumpre para se verificar a realidade que se pretende conhecer. Na perspectiva de Luckesi (2002) “a avaliação diagnóstica é inclusiva no processo de ensinar e aprender” e deve considerar o contexto de cada criança.

Considerando, que a avaliação nos Anos Iniciais prima pela observação participante sobre as ações de cada criança no processo de alfabetização, portanto, deve ser direcionada para o trabalho pedagógico de professor (a) em ficar atento ao conhecimento prévio de cada criança. Para isso, é primordial as formas de registros para garantir uma avaliação educativa de cada criança, inclusive para mostrar a ela os seus avanços, ou seja, é desejável avaliar a criança e não comparar com outra. Os dispositivos legais estabelecem que a avaliação deve ter registros, contínua e critérios indicados em um documento para a escola, para a criança e seu responsável.

Na Escola Municipal Umbelino o registro da avaliação diagnóstica é realizado em uma ficha, nela se anota o conhecimento da criança em Língua Portuguesa e Matemática conforme a imagem da estrutura da ficha, além disso, faço as anotações do nível de conhecimento de cada fase da criança pré-silábica e silábica. Ainda, tem um espaço para anotações de relato escrito sobre os avanços e limitações.

A ficha de acompanhamento utilizada na Escola Umbelino é orientada por seis questões de Língua Portuguesa e cinco de Matemática, assim anoto as habilidades de cada criança conforme a ficha a seguir.

Imagem: 3 Ficha de Acompanhamento da Escola Umbelino

Língua Portuguesa:
 1 - Ler sílabas simples;
 2 - Ler sílabas complexas;
 3 - Ler fluentemente e de forma independente;
 4 - Escreve separando as palavras e entre si;
 5 - Escreve de forma que se possa ler, ainda que não ortograficamente, utilizando o sistema alfabético de escrita;
 6 - Escreve textos com clareza utilizando recursos próprios de escrita, identificando as partes do texto.

Matemática:
 1 - Identifica os ordens e classes de acordo com seu ano de estudo;
 2 - Efetua pequenos cálculos;
 3 - Resolve problemas de adição/subtração simples;
 4 - Resolve problemas de adição/subtração complexos;
 5 - Resolve problemas de multiplicação/divisão simples.

Legenda de preenchimento: Colocar somente letra
 Ex: / N S

Nº	ESTUDANTE	LÍNGUA PORTUGUESA						MATEMÁTICA					AVALIAÇÃO		
		1	2	3	4	5	6	MI	1	2	3	4		5	MI
1	Alison Welton Amorim Silva	N	N	N	N	S	N		N	N	N	N	N		PRE-SIL
2	Angela Gabriel Nascimento Gai	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
3	Armando de Rorono de Souza	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
4	Davi Kauany Reis	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
5	Davi Amorim Lopes	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
6	Elaine Vitória Lima de Jesus	N	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
7	Enilson Antonio Nascimento	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
8	João Lucas de Silva Costa	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
9	João Carlos Mota Ribeiro	S	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		SICVS
10	Garniel Landy Nascimento Bul	S	N	N	S	S	N		S	S	N	N	N		SI
11	Laisson Bruna Silva dos Santos	N	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		PRE-SIL
12	Thaylen dos Reis Farias	N	N	N	N	S	N		S	S	N	N	N		PRE-SIL
13															
14															
15															

Fonte: 1 (Marinalva Alves), 2025.

O resultado da avaliação diagnóstica mostrou que algumas crianças apresentam avanços significativo e a maioria encontra-se no nível do silábico sem valor sonoro, outras crianças no nível pré-silábico, bem como há crianças no nível silábico com valor sonoro. Observei que na turma do 1º ano, ainda não temos um leitores fluentes, todavia, as crianças apresentam a percepção da leitura e conseguem relacionar com a escrita. Esses resultados da avaliação diagnose serviu para seguir o planejamento de trabalhar as necessidades individuais de cada criança para que avance para o domínio da leitura e escrita articulados pela proposta do alfalettrar.

3.3 AS MINHAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS CRIANÇAS DO 1º ANO

Nas atividades pedagógicas planejadas para o processo de alfabetização de crianças do 1º ano da Escola Umbelino utilizo da rotina diária de leitura com a turma. No começo das aulas realizo a roda de conversa indagando se elas estão bem, como foi o dia anterior após a saída da escola. Após esses momentos de diálogos proponho a leitura deleite no começo da aula, leitura dos recursos permanente da sala de aula, alfabeto onomatopeia, vogais, números, cores, calendário combinados, silabário simples.

De acordo os documentos do Projeto Alfabetiza Pará a leitura deleite é o ato de ler por puro prazer, com foco principal na experiência individual pelo prazer de ler e escutar a leitura. É desejável que a escolha da leitura seja livre, assim, deixo que as crianças escolham a leitura do dia, portanto, considero o deleite como um momento ímpar de ludicidade com as crianças, além disso, gosto de estimular a imaginação e criatividade delas e aprendam a admirar e gostar do ato de ler e escrever.

Durante as aulas uso de recursos da ludicidade como jogos de leitura, ditado doce, apagado, jogos de matemática, fichas e crachás com o nome da criança e sorteio para o ajudante do dia, além dos espaços do conhecimento da leitura. Esse espaço é disponibilizado uma vez por semana para as crianças utilizarem os recursos existentes nele.

Como professora faço o acolhimento das crianças cumprimentando e acomodando-as em seus assentos e direcionando que guardem os seus materiais no espaço da sala de aula. O ano letivo começou com uma roda de conversa para a apresentação, me apresento e solicito que cada criança se apresente (nome e idade), pois o ano letivo com crianças que chegam pela primeira vez à Escola. Na roda de conversa busco explicar os objetivos das atividades a serem realizado durante a aula., pois para ela, as crianças precisam compreender a nova rotina escolar em que elas irão vivenciar. Ainda na roda de conversa faço o sorteio do nome do ajudante do dia, que por sua vez escolhe a leitura deleite em que todos irão escutar.

Após a roda de conversa desenvolvo a fluência leitora coletiva em que apresento as vogais e os sons das vogais explicando que cada letra tem um nome e tem som e essas letras formam palavras, apresento o alfabeto os números, os combinados e o calendário dispostos em sala de aula.

Em seguida da leitura apresento a letra do dia exposta em cartaz, no caso a letra M. Apresento os sons da letra e algumas figuras que iniciam com essa letra e as sílabas simples com a palavra iniciada pela letra M. Após essa atividade oral entrego uma atividade digitada em que as crianças irão responder com pintura e escrita sobre a letra M. Feito a atividade escrita proponho uma atividade lúdica em que as crianças vão apagar a letra que a professora falar enfatizando os sons e as vogais, o ditado apagado.

Imagem: 4 - Criança ajudante do dia - ditado apagado



Fonte: 2 – (Marinalva Alves), 2025

Esta atividade estimula a leitura e o reconhecimento das letras e sílabas trabalhadas durante a aula, é uma espécie de leitura individual, pois cada criança recebe o comando e sozinha devem encontrar a palavra, ler em voz alta e apagar. Nesse dia, eu acolhi por meio de sorteio o ajudante do dia, que escolheu a leitura deleite. As crianças são empolgadas quando

são escolhidas para ser auxiliar da professora. O ajudante distribui o material para toda a turma, portanto, todas as crianças participam da interpretação oral da leitura deleite. Em seguida a professora realiza a atividade de leitura coletiva do alfabeto dos números, vogais e enfatiza algumas consoantes como O, B, C, D, F e G, apresentando os sons das letras no método fônico.

Em seguida apresento a palavra do dia, que foi a palavra mulher, a criança destaco a letra inicial e a letra final da palavra, assim tratei de apresentar a quantidade de letras e o número de sílabas e quantas vogais e quantas consoantes há na palavra mulher e a poesia.

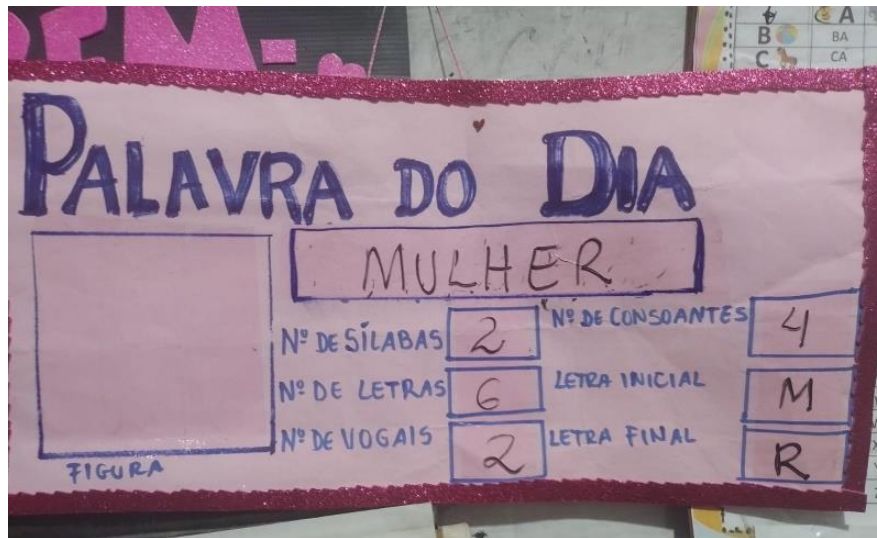
Imagem: 5 Poema sobre a Mulher



Fonte: 3 (Marinalva Alves), 2025

Apresentei a escrita das sílabas da letra com ênfase na palavra mulher. Outro momento pedi para as crianças usarem o caderno e escreverem nele a palavra mulher em forma de acróstico, é uma forma criativa de definir uma palavra usando cada letra dessa palavra como o início de uma nova linha, que por sua vez contribui para a explicação do conceito dela. Eu e as crianças escolhemos as palavras que podíamos acrescentar, portanto, falo em voz alta e entonação cada letra e a forma da escrita de cada palavra.

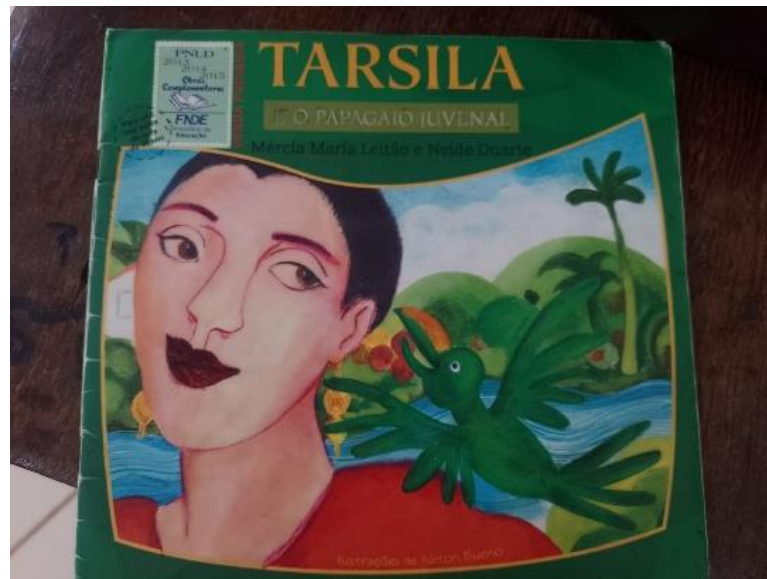
Imagem: 6 Palavra com M - Mulher



Fonte: 4 (Marinalva Alves), 2025

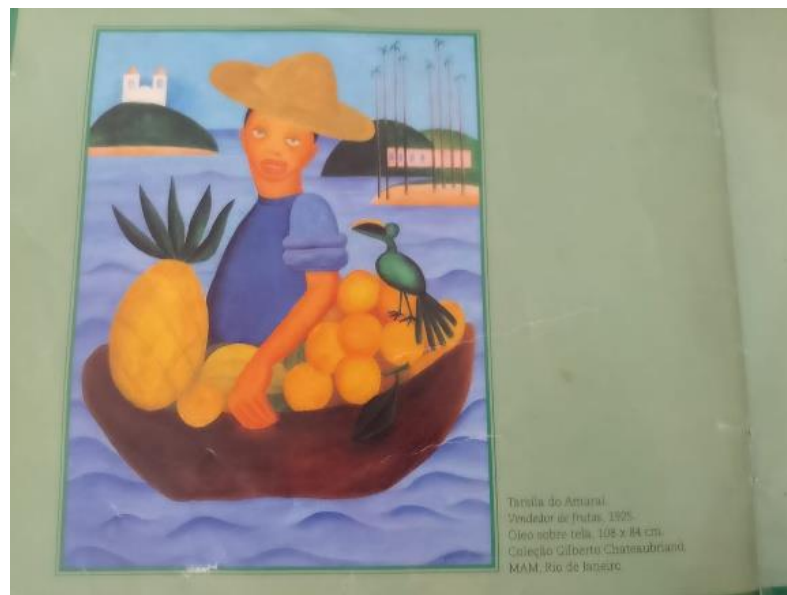
Na volta do recreio convidei as crianças para explorar o espaço da leitura e apresentei o livro que retrata algumas obras de Tarsila do Amaral, assim dei ênfase para obra O vendedor de frutas e o papagaio Juvenal. Iniciei com as crianças uma conversa sobre a profissão da mulher e da vida de Tarsila do Amaral, falei da semana da Arte Moderna, século XX em São Paulo, da ideia de se discutir a cultura do Brasil a partir da reunião de um grupo de artista brasileiros.

Imagem: 7 Obra de Arte O papagaio Juvenal de Tarsila do Amaral



Fonte: 5 (Livro Alfabetiza Pará), 2025

Imagem: 8 - Obra Vendedor de frutas de Tarsila do Amaral



Fonte: 6 (Livro Alfabetiza Pará), 2025

Esta obra foi apresentada as crianças e usamos para ensinar a operação de adição na linguagem Matemática, apresentei profissões exercida pelas mulheres no Brasil e em Viseu. A atividade foi muito significativa para as crianças que despertarem curiosidade sobre a história da artista Tarsila do Amaral, uma mulher reconhecida mundialmente, além disso, foi possível

conectar com as mulheres artistas do nosso município. Nesse sentido, busquei conhecer se as crianças conhecem alguma artista viseuense que se destaque na Arte, desta forma, falei da professora Val e da estudante Débora, que são conhecidas por suas pinturas no nosso Município.

As obras de Tarsila do Amaral serviram para muitas atividades pedagógicas a partir da sequência didática com as crianças, iniciou com uma atividade de matemática de acordo com a obra O vendedor de frutas. Nessa, cada criança desenhou no seu caderno frutas da nossa região que eles conheciam e depois contavam a quantidade de frutas desenhadas por cada uma delas. Ainda, pedi para destacar qual fruta mais gosta e qual fruta não gosta.

A atividade de adição envolvia as frutas, em seguida realizamos o bingo com os números. A atividade de jogos do bingo é um momento esperado pelas crianças, pois elas se sentem estimuladas em reconhecer nas cartelas os numerais.

Os brinquedos e jogos são essenciais na infância, indo além do mero entretenimento para se tornarem recursos fundamentais no processo de aprendizagem. Conforme Vygotsky (1991, p. 109-110), o ato de brincar possibilita a criação de uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança vá além de suas ações habituais e experimente comportamentos mais avançados. Durante a brincadeira, ela parece superar sua realidade imediata, revelando habilidades superiores às que normalmente manifesta.

Dessa forma, ao brincar, a criança tem a oportunidade de vivenciar e praticar competências que ainda não domina por completo, favorecendo seu desenvolvimento e aprendizado. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos” (Vygotsky, 1991, p. 109-110).

Nos primeiros anos de vida, a memória auxilia na estruturação de outras capacidades psíquicas. Vygotsky (1999) aponta que, nessa fase inicial, a memória se destaca como a habilidade predominante, servindo de base para o desenvolvimento das demais funções cognitivas. Por meio das atividades lúdicas, as crianças exercitam e fortalecem essa capacidade enquanto exploram novas experiências e assimilam informações, o que favorece o aprimoramento de outras competências essenciais. Com o passar do tempo, a relação entre memória e pensamento se transforma. Conforme observado por Vygotsky (1999, p. 46), “para a criança pequena, pensar é recordar, enquanto para o adolescente, recordar é pensar”. Tal reflexão mostra como as experiências lúdicas vivenciadas na infância influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, moldando a forma como a criança estrutura e processa suas ideias ao longo da vida.

Além de sua importância cognitiva, o brincar também impacta no desenvolvimento emocional da criança, pois está diretamente relacionado às emoções que surgem durante as interações lúdicas. Vygotsky (2004, p. 143) destaca que “nenhuma forma de comportamento é tão poderosa quanto aquela associada a uma emoção”, ressaltando que o envolvimento emocional potencializa a aprendizagem e a construção do conhecimento. Durante as brincadeiras, as crianças vivenciam uma ampla gama de sentimentos, os quais influenciam sua maneira de interagir com o mundo e com os outros ao seu redor. O brincar estimula o desenvolvimento cognitivo, e auxilia na formação de atitudes e comportamentos que terão impacto ao longo de toda a vida, contribuindo para a compreensão das próprias emoções e a construção de relações interpessoais mais saudáveis.

Outro aspecto fundamental do brincar é sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem, uma habilidade essencial para o crescimento infantil. Segundo Vygotsky (1999), a linguagem possibilita que a criança se desvincule da necessidade de interação direta com os objetos, permitindo que os represente mentalmente e reflita sobre eles. Dessa forma, ao brincar e interagir socialmente, a criança aprimora sua capacidade linguística, o que, por sua vez, amplia seu raciocínio e suas habilidades cognitivas. No contexto da educação infantil, a ludicidade favorece a socialização e o exercício da cooperação, permitindo que as crianças desenvolvam noções de convivência, respeito às regras e compartilhamento de recursos. A vivência coletiva promove o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para sua formação futura, além de contribuir para a construção de valores e atitudes fundamentais para a vida em sociedade.

O reconhecimento do brincar como uma ferramenta pedagógica possibilita que os educadores o integrem de forma eficaz às práticas diárias, proporcionando experiências de aprendizado mais enriquecedoras. Vygotsky (2004) ressalta que, ao brincar, a criança transcende limitações momentâneas e explora novas possibilidades em diferentes aspectos, tanto cognitivos quanto emocionais. Dessa maneira, o brincar se estabelece como um recurso indispensável na construção do conhecimento, permitindo que as crianças relacionem suas vivências e desenvolvam diversas habilidades. Ao valorizar essa prática contribui para a formação de crianças criativas, confiantes e preparadas para interagir de maneira positiva com o mundo ao seu redor.

Uma das atividades da leitura deleite, a ajudante do dia sorteio devia indicar a palavra, portanto, a palavra do dia foi MENINA. Com as crianças confeccionamos a palavra no painel, elas amam construir recursos pedagógicos, gostam de deixar as suas opiniões, questionam as cores. Durante a roda de conversa relembrei o tema da semana anterior, o dia da mulher. Tratei

o tema as mulheres da minha família e enfatizei a importância da figura da mulher na nossa vida familiar e efetiva. Levei as crianças a perceberem a presença e as múltiplas funções que a mulher poder ser dentro da família como; esposa, mãe, avó, tia, irmã, madrasta, e a importância de se ter respeito e carinho a cada uma delas e com as meninas da sala de aula.

Como atividade pedagógica e incentivas pelas obras da Tarsila do Amaral e da Val, as produziram as suas Artes retratando as mulheres de sua família. Ao receber cada desenho artístico propus que cada criança identificasse por escrito cada uma mulher retratada em sua obra criativa.

Em minhas atividades pedagógicas na volta do recreio procuro desenvolver atividades com as crianças no livro didático sobre o assunto a minha família é assim! Assim, realizei uma brincadeira com elas e perguntei, minha MÃE é? Nessa brincadeira, a turma foi dividida em dois grupos. Fiz um traçado na lousa para registrar os acertos de cada grupo, fiz o sorteio de uma letra e cada equipe de crianças falou uma palavra que inicia com a letra indicada. Se um grupo errou a letra mudava. Vencia a brincadeira o grupo que preencheu por primeiro o traçado na lousa.

BRINCADEIRA MINHA MÃE É? COM A LETRA B, M, S e V.

BONITA, BELA,	BOA, BACANA, BRIGONA,
GENTIL	GRANDE
MULHER, MEIGA	MENINA, MARAVILHOSA
SORRIDENTE	SAUDAVEL
VITORIOSA	VELHA

Nessa brincadeira foi possível perceber que alguma criança ainda não tem noção da letra inicial da palavra que ela pronuncia, mas respondia com entusiasmo por participar da brincadeira e motivada em vencer com o seu grupo. As crianças ganharam bombons.

Uma das atividades pedagógicas sobre o processo de alfabetização foi a leitura e apresentação do poema EU SOU ASSIM, autoria da professora Marideuza Mattos, residente no Município de Viseu. Na roda de conversa sobre o poema observei como ela se define como mulher e a sua profissão, e então dialoguei com as crianças sobre o assunto da aula relacionado ao trabalho das mulheres, em especial o trabalho do cuidado com seus filhos (as), com a casa e

outros afazeres. Da mesma forma abordei as profissões de mulheres que são relacionadas ao trabalho, expliquei o que é uma profissão.

Imagem: 9 Roda de Conversa sobre o trabalho e profissão de Mulheres



Fonte: 7 (Marinalva Alves), 2025

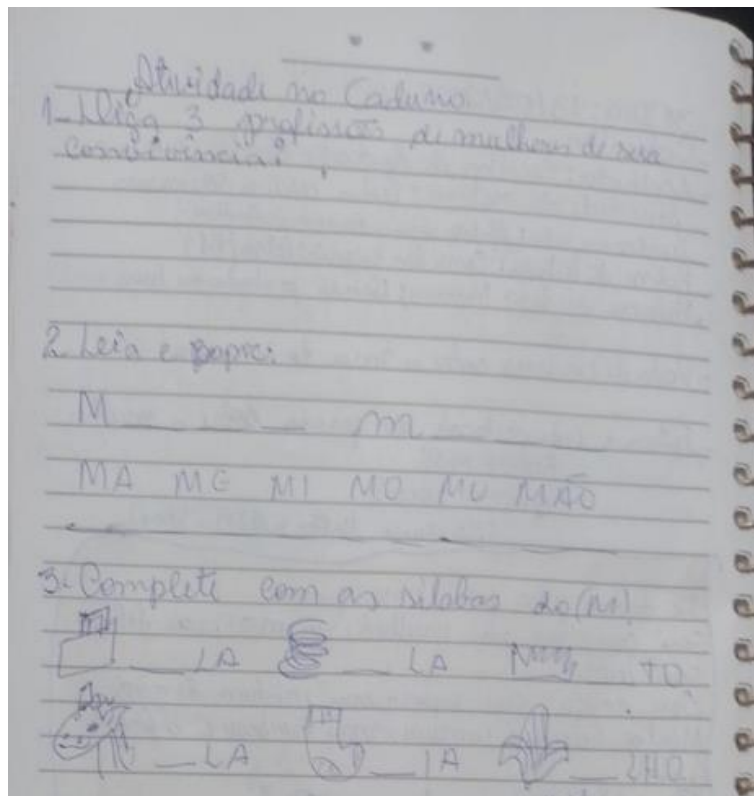
Nessa imagem foi uma aula no espaço da leitura em que relembrei história da criação do dia da mulher e mostrei alguns livros escritos por mulheres, bem como, uma aula com slides mostrando as mulheres de vários lugares do Brasil que se destacam historicamente no país, trabalhei apresentando mulheres negras visando o letramento racial, apresentei a pianista Chiquinha Gonzaga, Djamilia Ribeiro, Zélia Amador de Deus (docente UFPA).

A aprendizagem interdisciplinar se fundamenta nos princípios da BNCC, pois possibilita que as crianças desenvolvam atividades integrando diferentes áreas do conhecimento, assim favorece a aplicação dos objetivos dos conteúdos e desenvolve as competências do ato de ler e escrever, além da formação do pensamento crítico, da imaginação e da importância do trabalho coletivo (Brasil, 2017).

Em um outro momento cada criança produziu o seu desenho mostrando a mulher que admira e profissão que um dia deseja seguir. Nessa atividade foi possível observar que muitos reconheceram as profissões das mulheres apresentada no vídeo. A maioria das crianças conseguiram destacar as profissões do seu convívio como; Diretora, professora, gari, médica e policial.

Outra abordagem destacada na BNCC é a sala de aula invertida, em que os alunos acessam os conteúdos teóricos previamente, geralmente por meio de vídeos, leituras ou materiais digitais, utilizando o tempo em sala para atividades práticas e colaborativas. Esse modelo permite que os professores otimizem o tempo presencial para aprofundar o entendimento dos alunos, esclarecer dúvidas e fomentar debates e exercícios aplicados. A sala de aula invertida favorece a personalização do ensino, possibilitando que cada aluno avance conforme seu próprio ritmo e receba suporte mais direcionado às suas necessidades (COSTA, 2020).

Imagem: 10 Atividade para casa Profissão



Fonte: 8 (Marinalva Alves), 2025

Essa atividade da escrita após a leitura e discussão do tema trabalho e profissão de mulheres é importante para o processo de alfabetização e letramento, porque proporciona a percepção do desenvolvimento individual de cada criança, além de observar o compromisso da família com as tarefas escolar que as crianças levam para casa, no caso algumas realizaram

em classe com a ajuda da professora e de como elas aprendem e utilizam na vida social o que aprendem na escola, especialmente, valorizar o trabalho de mulheres.

As crianças durante alguns dias confeccionaram com a professora os brindes para homenagear a mulher da minha vida. Cada criança montou o seu brinde e colocou um doce, e presentearam a mulher especial de sua convivência, nessa atividade do letramento foi enfatizado o quão é importante o respeito, afeto, amor e carinho com às mulheres, não apenas no mês de março, mas todos os dias, portanto, a temática trabalho e mulheres faz parte cotidianamente das atividades pedagógicas de alfabetização e letramento das crianças, bem como, o direito das infâncias de proteção e cuidado.

Imagem: 11 Turma do 1º - As crianças com os brindes



Fonte: 9 (Marinalva Alves), 2025

Nessa atividade observei o quanto é prazeroso para as criança o momento de recortar e presentear as pessoas que elas gostam. Além de estimular a criatividade, concentração, coordenação motora, este tipo de atividade aguça a afetividade.

CONCLUSÃO DA PESQUISA

A pesquisa conclui que as estratégias mediadas pela professora em sala de aula sobre o processo de alfabetização no ensino da leitura e escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Umbelino de Viseu, Estado do Pará, tem avanços significativos, assim como, há limitações, principalmente, com as crianças deficientes, que a falta de um diagnóstico da deficiência tem limitado o planejamento direcionado a especificidades da criança.

Durante a realização da pesquisa na Escola Umbelino é possível dizer que alfabetização e letramento dentro da nossa realidade escolar ainda é um desafio para muitos professores visto que se utiliza de diversas estratégias de alfabetização, pois não há única forma de alfabetizar. O (a) professor (a) precisa recorrer aos vários métodos de alfabetizar para atender as individualidades de cada criança e cada turma. Considerando, que pesquisa revela que é possível ter avanço significativo dentro de um curto período, quando se alinha e integra o conhecimento e alinha os problemas a partir da avaliação diagnóstica identificada no início do ano letivo.

A atividade avaliativa da diagnose possibilita que o (a) professor (a) planeje e busque estratégia de acordo com a necessidade de cada criança. A pesquisa revela que é possível criar estratégias com um planejamento sobre alfabetizar letrando, bem como, mostra que é necessário e possível desenvolver um ensino comprometido com o ato de ler e escrever e proporcionar o uso desse conhecimento no cotidiano.

A pesquisa indica que alfabetizar letrando exige de nós professores (as) estudos, leituras e planejamento de atividades que desenvolva a consciência fonológica e fluência leitora de cada criança. É um processo mais demorado, mas indica que nesse nível de saber das crianças o método de repetição é válido e continua sendo uma boa estratégia para assimilação da criança, todavia, contar história, ler parlendas, leitura deleite tem sido uma bom aliado para o aprendizado das crianças, que ainda não alcançaram um nível mais concreto de maturidade e responsabilidade com a rotina escolar.

Além disso, todos os esforços e estratégias para alfabetizar letrando indicam que é possível alcançar o objetivo da educação municipal, principalmente, quando Escola, SEMED e professores buscam proposta juntos para chegar o objetivo principal que e formar pessoas para o exercício da vida prática em sociedade. Destaco, que existe algumas dificuldades que muitas vezes limitam o avanço de alguns estudantes com deficiências, pois a falta de se saber qual a deficiência limita o planejamento para atender a especificidade da criança. Algumas famílias

não têm buscado o diagnóstico do seu filho, essa ausência da parceria limita o trabalho pedagógico. Todavia, a responsabilidade por uma criança é da Família, Estado, Escola e Sociedade, mas nem toda família tem assumido o compromisso em cuidar do seu filho, por vários fatores sociais e mazelas, por isso, não se pode culpar uma pessoa, mas garantir o direito à educação de cada criança.

Considero, que é preciso que se mantenha esforços e estratégias de ensino da alfabetização e letramento com mais atividades lúdicas, que sejam envolventes e atraentes para as crianças, que são de uma geração tecnológica, que precisam aprender ler e escrever com consciência fonológica, com fluência leitora, bem como, de se formar crianças que saibam utilizar o conhecimento escolar na prática da vida social.

Assim, a escola, a professora, família e sociedade como um todo devem se sentir desafiados cotidianamente, sobretudo, a aprender a ensinar e ensinar alfabetizando letrando de forma prazerosa, por meio dos brincades, de forma divertida e com atividades lúdicas, pois esse é um processo formativo desejável na educação de crianças.

Nesse sentido, se observa que a alfabetização e letrar é para além da sala de aula, uma vez que é preciso considerar os saberes culturais de cada criança, envolver Escola e família. A partir dos resultados percebo que é fundamental uma formação continuada no contexto da Escola para nós professores (as) alfabetizadores (as), pois a pesquisa deve integrar o ensino e aprendizado na prática pedagógica de cada professor (a). A pesquisa me motiva em continuar aprendendo nos cursos de formação como Alfabetiza Pará e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- COSTA, Crisolita Gonçalves Dos Santos. BNCC, Flexibilização Curricular E Protagonismo Juvenil: Movimentos Atuais De “Construção” Do Ensino Médio Brasileiro, A Partir Da Lei 13.415/2017. *Margens*, v. 14, n. 23, p. 43-60, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- GIL, Carlos, Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa?** 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 2ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- HOFFMAN, Jussara. **Um Olhar Sensível Sobre a Criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. Disponível em: < <http://crmariocovas.sp.gov.br>>. Acesso em 07 agosto de 2018.
- KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental**. Educ. Soc. Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 787- 818, out. 2006.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.
- SAUL, Ana Maria. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória**. Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 41, p. 1299-1311, 2015.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020c.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020b.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda B. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Editora Contexto. 1ª ed. São Paulo. 2021.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Experiências de Exploração do Cotidiano**: Eixo 2: Experiências investigativas sobre si e sobre o mundo. In: PINHO, M. S; OLIVEIRA, M. R. F. de; GALVÃO, R. M. S. (Organizadores). **Brincar, criar e inovar**: refletindo o currículo e as práticas educativas na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, 185p.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.